ISSN: 2358-8829

EDUCALAB: UM LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TECNOLOGIAS E AFETOS NA FORMAÇÃO DO JOVEM APRENDIZ

Gláucia de Araújo Meira [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um espaço formativo marcado pela articulação entre conhecimentos, trabalho e desenvolvimento humano, o que demanda práticas pedagógicas capazes de dialogar com as experiências concretas dos estudantes. Nesse contexto, superar uma perspectiva centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos implica reconhecer os estudantes como sujeitos ativos dos processos de aprendizagem e considerar diferentes estratégias de mediação, participação e acompanhamento pedagógico.

No contexto da formação profissional de jovens aprendizes, essa necessidade torna-se especialmente significativa diante das diferentes experiências que atravessam o cotidiano dos estudantes. A articulação entre formação profissional e mundo do trabalho produz demandas que desafiam o planejamento pedagógico e exigem práticas capazes de favorecer não apenas a apropriação de conhecimentos, mas também a participação, a autonomia, o protagonismo e a construção de sentidos sobre as próprias experiências formativas.

É nesse cenário que se desenvolve o EducaLab, concebido como um laboratório de práticas pedagógicas construído no cotidiano da formação profissional de jovens aprendizes. A proposta articula metodologias ativas, recursos tecnológicos, estratégias colaborativas e práticas avaliativas formativas, compreendendo a tecnologia não como finalidade em si mesma, mas como recurso associado à intencionalidade pedagógica.

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, com especialização em Currículo e Prática Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí (UAB/EaD). Pós-graduanda em Educação à distância na Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Federal da Paraíba. Atua como Instrutora de Formação Profissional no Programa Jovem Aprendiz do Centro Educacional Dom Bosco-João Pessoa/PB, desenvolvendo atividades voltadas à qualificação e ao desenvolvimento de competências no âmbito da educação profissional, glauciameirapedagoga@gmail.com ;

ISSN: 2358-8829

Dinâmicas, desafios, produções digitais e atividades relacionadas às experiências dos estudantes constituem algumas das estratégias utilizadas para ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem.

A proposta também parte da compreensão de que práticas pedagógicas significativas não dependem exclusivamente da diversificação de recursos ou da utilização de tecnologias. O acompanhamento cotidiano da turma evidenciou a necessidade de considerar os sujeitos em suas condições concretas, reconhecendo que aspectos como cansaço, experiências de trabalho, expectativas e diferentes percursos de aprendizagem atravessam a participação dos estudantes. Assim, o EducaLab foi se constituindo como um espaço de experimentação, observação e reflexão sobre a própria prática pedagógica.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o EducaLab como uma proposta de práticas pedagógicas desenvolvida no contexto da formação profissional de jovens aprendizes, analisando as possibilidades de articulação entre metodologias ativas, tecnologias educacionais, avaliação formativa e uma perspectiva humanizada de mediação pedagógica. O estudo caracteriza-se como relato de experiência, fundamentado na prática profissional de uma Instrutora de Formação Profissional e Pedagoga junto a estudantes do Programa Jovem Aprendiz.

As experiências desenvolvidas evidenciam situações em que os estudantes foram convidados a participar ativamente da construção de suas aprendizagens. Essa compreensão resultou do entendimento de que acolher os estudantes e reconhecer suas condições concretas também constitui parte da intencionalidade educativa. Nesse movimento, o EducaLab vem se consolidando como uma proposta em construção, na qual tecnologias, metodologias, avaliação, afetividade e mediação pedagógica são articuladas em favor de experiências formativas mais participativas e significativas.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir do desenvolvimento de uma proposta pedagógica no contexto do Programa Jovem Aprendiz, em uma instituição localizada no bairro de Mangabeira, em João Pessoa (PB). O relato tem como foco o processo de construção do EducaLab, concebido como um laboratório de práticas pedagógicas em

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento, voltado à experimentação de estratégias de ensino e aprendizagem na formação profissional de jovens aprendizes.

As experiências foram desenvolvidas por meio de aulas dialogadas e participativas, articulando recursos digitais, atividades lúdicas e diferentes formas de expressão. As propostas envolveram ferramentas como Google Sala de Aula, Canva e PowerPoint, além de músicas, jogos, desafios, desenhos e pinturas, selecionados conforme as atividades e as possibilidades identificadas no cotidiano pedagógico. O Google Sala de Aula também foi utilizado para organizar e compartilhar materiais de apoio, orientações de estudo e atividades complementares.

A construção do EducaLab ocorreu de maneira gradual, considerando as interações, as produções e as respostas dos estudantes às propostas realizadas. A observação dessas experiências contribuiu para a reflexão sobre as estratégias utilizadas e para a realização de ajustes no planejamento, de acordo com as necessidades percebidas durante as aulas. Nesse processo, a prática docente constituiu o eixo de análise do relato, permitindo discutir as possibilidades e os desafios de articular tecnologias educacionais, participação juvenil e acolhimento na formação profissional.

Por se tratar de uma proposta em desenvolvimento, o EducaLab mantém caráter aberto e flexível, sem configurar uma metodologia pronta ou definitiva. As experiências relatadas estão situadas em um contexto específico e são apresentadas a partir da vivência pedagógica, com o propósito de refletir sobre práticas que favoreçam a participação, a criatividade e a aprendizagem dos jovens aprendizes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a tecnologia no contexto educacional implica ultrapassar sua associação exclusiva ao uso de computadores, celulares e plataformas digitais. Embora esses recursos integrem as práticas contemporâneas de ensino e aprendizagem, seu potencial educativo depende das finalidades pedagógicas e das formas de mediação. Ferramentas como Canva, PowerPoint, músicas e atividades relacionadas podem ampliar as possibilidades de criação, interação e expressão, mas sua utilização não garante, por si só, inovação pedagógica. É a intencionalidade educativa que permite articulá-las aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

Essa compreensão aproxima-se de uma perspectiva educativa que reconhece os estudantes como sujeitos do processo de aprendizagem. Para Libâneo (2005, p. 19)

> "(...) educamos ao mesmo tempo para a subjetivação e a socialização, para a autonomia e para a integração social, para as necessidades sociais e necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa de saberes, para o universal e para o particular, para a inserção nas normas sociais e culturais e para a crítica e produção de estratégias inovadoras."

A perspectiva apresentada pelo autor permite compreender que a formação dos estudantes não se limita à assimilação de conteúdos, pois também envolve autonomia, participação e apropriação ativa dos saberes. No contexto do EducaLab, essa compreensão fundamenta a valorização de práticas que possibilitam aos jovens experimentar, criar, colaborar e expressar suas ideias. As estratégias pedagógicas, portanto, não se restringem à dinamização das aulas, mas constituem possibilidades de organizar situações de aprendizagem que favoreçam o envolvimento dos estudantes, considerando a mediação docente e as características do grupo.

A organização dessas experiências também exige atenção às condições necessárias à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes. Luckesi (2011, p. 29) aborda que

> "A meta é propiciar-lhe as condições o mais adequadas possíveis – seu acolhimento, o oferecimento de conteúdos e atividades necessários à aprendizagem e ao desenvolvimento, a efetiva avaliação da aprendizagem –, para que possa desenvolver-se segundo suas possibilidades e características."

Essa compreensão ressalta a importância do acolhimento, da adequação das atividades e do acompanhamento da aprendizagem. A avaliação, nessa perspectiva, não se restringe à verificação de tarefas concluídas, mas pode oferecer elementos para compreender as respostas dos estudantes e reorientar o planejamento pedagógico. Assim, observar as diferentes formas de participação constitui parte da reflexão sobre as condições oferecidas para aprender.

ISSN: 2358-8829

Além dos recursos e das estratégias de ensino, a dimensão afetiva ocupa lugar importante nas relações educativas. O acolhimento, a consideração pelas formas de participação e a abertura ao diálogo podem contribuir para a construção de um ambiente em que os estudantes sejam reconhecidos como sujeitos. Essa perspectiva dialoga com Freire (1996), cuja compreensão da prática educativa envolve compromisso, reflexão e respeito aos educandos. Como afirma o autor, "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (FREIRE, 1996, p. 25).

A reflexão freireana permite relacionar a autonomia à maneira como os estudantes são considerados no processo educativo. A professora organiza as experiências, mobiliza conhecimentos e estabelece intencionalidades, mas também precisa estar atenta às respostas e às situações que emergem das relações pedagógicas. Desse modo, a práxis educativa envolve ação e reflexão, permitindo analisar escolhas, reconhecer desafios e construir novas possibilidades de atuação.

A permanência nos percursos formativos também merece atenção, especialmente diante das responsabilidades que atravessam as trajetórias dos estudantes. Fonseca (2015), ao investigar a evasão em cursos de graduação a distância da Universidade Aberta do Brasil, no polo de Cruzeiro do Sul, Acre, identificou diferentes fatores associados à desistência, entre eles dificuldades para conciliar trabalho e estudos, falta de tempo para realizar as atividades e ausência de ajuda dos tutores, relatada por um dos participantes.

Embora a pesquisa se concentre no ensino superior a distância, seus resultados oferecem elementos para refletir sobre as dificuldades que podem interferir na continuidade dos estudos e sobre a importância do suporte pedagógico. Considerar essas condições é especialmente relevante em propostas educativas destinadas a jovens que conciliam formação profissional e trabalho, pois suas experiências de aprendizagem estão relacionadas também às condições concretas de suas trajetórias.

Nesse contexto, o EducaLab articula tecnologia, intencionalidade pedagógica e afetividade como dimensões complementares da prática educativa. A proposta parte da compreensão de que diversificar recursos e atividades não significa apenas tornar as aulas mais atrativas, mas criar possibilidades de participação, expressão e aprendizagem, mantendo a reflexão sobre as necessidades dos estudantes e a atuação docente.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tecnologia como possibilidade de ampliação da prática pedagógica

O EducaLab foi construído pela articulação entre recursos digitais, propostas lúdicas e atividades relacionadas ao cotidiano dos jovens aprendizes. No Google Sala de Aula, a Trilha do Futuro reuniu materiais de apoio, orientações de estudo e jogos gratuitos, ampliando as possibilidades de acesso aos conteúdos para além dos encontros presenciais. Canva e PowerPoint também foram utilizados em atividades formativas, envolvendo comunicação, organização de informações e apresentação de ideias.

As experiências não se limitaram às ferramentas digitais. Músicas escolhidas pelos estudantes, jogos, desafios, desenhos e pinturas também integraram as propostas. As atividades de desenho e pintura, por exemplo, surgiram de uma conversa sobre o que os jovens gostariam de fazer em seus momentos livres. A disponibilização de lápis, canetas coloridas e livros de colorir abriu espaço para a criatividade e a expressão, sem que cada produção precisasse estar imediatamente vinculada a uma tarefa avaliativa.

Essas escolhas podem ser compreendidas à luz de Libâneo (2005, p. 53), para quem "o trabalho pedagógico pressupõe intencionalidades políticas, éticas, didáticas em relação às qualidades humanas, sociais, cognitivas esperadas dos alunos que passam pela escola". Essa reflexão ajuda a compreender que a escolha dos recursos não se resume à diversificação das atividades: envolve objetivos formativos e decisões sobre as oportunidades de participação oferecidas aos estudantes.

Protagonismo Juvenil e participação

A participação dos jovens manifestou-se nas escolhas, nas experimentações e nas diferentes formas de expressão durante as atividades. No início, algumas propostas provocaram estranhamento; posteriormente, os estudantes passaram a explorar os materiais, produzir desenhos e compartilhar suas criações. Essas respostas foram consideradas na reflexão sobre as estratégias pedagógicas, respeitando as diferentes maneiras de participar.

Essa experiência dialoga com Freire (1996, p. 25), para quem o respeito à autonomia e à dignidade dos educandos constitui um imperativo ético. No EducaLab, essa perspectiva ajuda a interpretar a abertura para as escolhas dos estudantes e para diferentes formas de expressão, reconhecendo-os como sujeitos do processo educativo, e não apenas como participantes encarregados de cumprir tarefas previamente estabelecidas.

A dimensão afetiva também se mostrou relevante diante das condições em que os jovens vivenciam a formação profissional. O cansaço observado em determinados momentos das aulas foi considerado à luz dos desafios de conciliar trabalho e estudo, sem ser interpretado automaticamente como falta de interesse em aprender. Essa percepção motivou a busca por estratégias que tornassem as atividades mais acolhedoras e significativas, sem abandonar os objetivos formativos.

A discussão de Fonseca (2015) oferece um contraponto para compreender esse contexto, ao abordar dificuldades relacionadas à conciliação entre trabalho e estudo em cursos de graduação a distância. Embora se trate de outra modalidade e de um público em contexto distinto, a pesquisa contribui para reconhecer que a organização do tempo e as responsabilidades cotidianas podem representar desafios à continuidade dos estudos. Essa aproximação não permite estabelecer uma relação direta entre os contextos investigados, mas reforça a importância de considerar as condições concretas dos estudantes ao planejar práticas pedagógicas.

Músicas, memes e referências às redes sociais também possibilitaram aproximar as atividades do universo dos jovens e explorar formas de comunicação e expressão. Essas experiências indicam que a participação não depende exclusivamente de dispositivos digitais, mas também das escolhas pedagógicas, da mediação docente e das relações estabelecidas no cotidiano da turma.

Avaliação, reflexão docente e formação humana integral

O acompanhamento das produções e das formas de participação dos estudantes contribuiu para a reflexão sobre as estratégias pedagógicas. A observação das respostas às atividades permitiu identificar possibilidades de aprimoramento e rever o planejamento conforme as necessidades percebidas durante as aulas. Essa dinâmica aproxima-se da perspectiva de Luckesi (2011), para quem o acolhimento, as atividades

ISSN: 2358-8829

adequadas e a avaliação da aprendizagem integram as condições necessárias ao desenvolvimento dos educandos.

No EducaLab, essa compreensão se expressa na atenção às respostas dos jovens e na possibilidade de ajustar as propostas a partir das experiências vivenciadas. O acompanhamento não se restringiu à realização das tarefas, mas integrou o processo de reflexão sobre a prática. Por se tratar de um relato de experiência, essas observações não equivalem a uma avaliação sistemática dos resultados de aprendizagem, mas oferecem elementos para analisar as escolhas pedagógicas e suas possibilidades de aprimoramento.

Esse movimento evidencia que o EducaLab não se constitui como um conjunto rígido de atividades, mas como uma proposta em construção, desenvolvida por meio de experimentações, observações e ajustes. A experiência também contribuiu para o desenvolvimento profissional da professora, ao exigir a análise das estratégias utilizadas e a busca por outras possibilidades de atuação.

A proposta permitiu, ainda, refletir sobre a formação profissional para além da preparação técnica para o mercado de trabalho. Ao valorizar a criatividade, a autonomia, a expressão e o respeito às diferenças, o EducaLab busca contribuir para uma formação humana integral, na qual os conhecimentos profissionais se articulem ao reconhecimento dos sujeitos e à importância das relações humanas nos espaços educativos, profissionais e sociais. Essa perspectiva retoma a discussão de Libâneo (2005, p. 53), para quem “o trabalho pedagógico pressupõe intencionalidades políticas, éticas, didáticas em relação às qualidades humanas, sociais, cognitivas esperadas dos alunos que passam pela escola”.

Por se tratar de um relato situado em um contexto específico, não é possível generalizar seus resultados ou afirmar efeitos definitivos sobre as trajetórias dos jovens. Entretanto, a experiência oferece elementos para discutir possibilidades de diversificação das práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente em contextos nos quais os estudantes conciliam trabalho e aprendizagem. Sua contribuição está na reflexão sobre práticas que articulam intencionalidade pedagógica, participação e acolhimento, mantendo abertas as possibilidades de aprimoramento da atuação docente.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu apresentar o EducaLab como uma proposta de práticas pedagógicas desenvolvida no contexto da formação profissional de jovens aprendizes. Construída no cotidiano das aulas, a iniciativa surgiu da busca por diversificar as estratégias de ensino e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes, articulando tecnologias educacionais, metodologias ativas, acompanhamento das aprendizagens e mediação pedagógica humanizada.

Recursos como Google Sala de Aula, Canva e PowerPoint, associados a desafios, músicas, desenhos, pinturas e atividades relacionadas ao cotidiano dos jovens, mostraram-se possibilidades de diversificar as experiências de aprendizagem, favorecendo a criatividade, a expressão e a participação. A observação das produções e das respostas dos estudantes também permitiu rever estratégias e reorganizar o planejamento, ressaltando a importância do acompanhamento contínuo das aprendizagens e da reflexão docente.

A experiência evidenciou que o protagonismo juvenil envolve não apenas o uso de tecnologias ou a execução de tarefas, mas também a possibilidade de fazer escolhas, experimentar, colaborar e atribuir sentido às atividades. A dimensão afetiva mostrou-se igualmente relevante, sobretudo diante dos desafios de conciliar trabalho e estudo. Reconhecer o cansaço e as condições concretas dos jovens contribuiu para a busca por propostas mais acolhedoras e significativas, reafirmando a importância de observar, escutar e respeitar os sujeitos do processo educativo.

Nesse sentido, o EducaLab aponta possibilidades de aproximação entre a formação profissional e a formação humana integral, valorizando a criatividade, a empatia, a colaboração e as relações humanizadas. Embora não seja possível afirmar que as experiências determinarão futuras condutas profissionais, práticas educativas que reconhecem os estudantes em suas múltiplas dimensões podem favorecer reflexões sobre as relações humanas nos espaços profissionais e sociais.

É importante destacar que o EducaLab não constitui uma proposta pronta ou acabada. Inicialmente concebido como uma atividade no contexto da pós-graduação, ampliou-se por meio de experimentações, observações e ajustes realizados no cotidiano pedagógico. Esse processo também representa uma oportunidade de desenvolvimento

profissional, pois envolve analisar escolhas, reconhecer desafios e construir novas possibilidades de atuação.

Por se tratar de um relato situado em um contexto específico, as reflexões apresentadas não permitem generalizar seus resultados para outras realidades. Entretanto, oferecem elementos para discutir práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente diante dos desafios enfrentados por jovens que conciliam trabalho e aprendizagem. Estudos futuros poderão aprofundar as relações entre tecnologias educacionais, metodologias ativas, avaliação formativa e afetividade na formação de jovens aprendizes.

Ciente do exposto, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que articulem intencionalidade educativa, participação e relações humanizadas, reconhecendo os jovens aprendizes em suas múltiplas dimensões. O EducaLab permanece, assim, como uma proposta em construção, comprometida com uma Educação Profissional e Tecnológica que valorize tanto a formação para o trabalho quanto o desenvolvimento humano integral.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica, Jovem aprendiz, Tecnologias Educacionais, Formação humana integral, Práticas pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Todo encontro me levou a diferentes caminhos, e cada caminho trouxe novos encontros. Agradeço a Deus, à minha família e a todos que, de diferentes formas, caminharam comigo até aqui. Ao Centro Educacional Dom Bosco, onde, entre jovens, desafios, risadas e descobertas, comecei a me reconhecer verdadeiramente como pedagoga e aprendi que educar também é acolher, olhar e caminhar junto. Especialmente, aos meus Jovens Aprendizes, que, ao compartilharem seus caminhos, desafios, descobertas e sonhos, deram rosto, sentido e vida a este trabalho. Com vocês, sigo aprendendo que educar é tocar com humanidade na humanidade do outro e trazer a doçura do brilho nos olhos para a prática educativa.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FONSECA, Cleane Soares da. **A evasão escolar na Universidade Aberta do Brasil: uma análise dos cursos ofertados no polo de Cruzeiro do Sul** –Acre. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Universidade de Brasília, Cruzeiro do Sul, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** São Paulo: Alínea, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.